

O Ensino de Português como Língua Adicional - Professores (Responses)

Timestamp	1. Qual(is) idioma(s) você ensina ou ensinou?	2. Em sua formação acadêmica, houve alguma disciplina ou preparo específico para o ensino de português como língua adicional?	3. Como profissional da área de Letras, você acredita que conhecer, pelo menos um pouco, a língua materna dos alunos estrangeiros de nível básico facilita o processo de ensino-aprendizagem?	4. Você acredita que há diferença(s) entre ensinar português como língua materna e ensinar português como língua adicional?	5. Caso tenha respondido "sim" para a questão 4, mencione as principais diferenças.	6. Você acredita que existam diferenças entre ensinar português como língua adicional para alunos em situação de imersão, vivendo no Brasil, e ensinar português como língua adicional para alunos em situação de não imersão, fora do Brasil?	7. Caso tenha respondido "sim" para a questão 6, mencione essas diferenças.
4/10/2013 9:10:10	Português, Inglês	Não	Sim	Sim	Os objetivos são diferentes: para o aluno estrangeiro é necessário ensinar a língua portuguesa, enquanto que para o falante de português ensina-se sobre a língua, e através da língua.	Sim	As oportunidades de uso da língua (nas quatro habilidades) é imensamente maior num contexto de imersão.
4/10/2013 13:04:58	Português	Não	Sim	Sim	- O contexto cultural de onde provém os alunos estrangeiros - As particularidades linguísticas (semânticas) de cada idioma - As questões fonéticas do novo idioma - A finalidade do estudo da nova língua: para quê?	Sim	O processo de imersão possibilita um maior contato com a língua, evitando que ele se disperse na aprendizagem do novo idioma. Por outro lado, a continuidade do processo, proporcionado pela imersão, pode levar a resultados mais efetivos.
4/12/2013 10:34:36	Português, Inglês	Não	Sim	Sim	Nunca trabalhei no ensino de Português como LM, mas acredito que a própria abordagem no processo de ensino faz com que todas as propostas sejam diferentes. Por exemplo, a discussão sobre o emprego de um item lexical ou de uma estrutura sintática.	Sim	Num contexto de imersão há, naturalmente, mais oportunidades de aprofundamento nas observações.
4/11/2013	Português	Sim	Sim	Sim	Como língua materna, a pessoa já sabe / conhece e usa a língua diariamente; Como língua estrangeira, é um processo alfabetização, usa-se muito a comparação, ensina-se, muitas vezes, pela metodologia do não "não pode isso", "não pode aquilo" etc.	Sim	A imersão propicia a oportunidade de vivenciar e usar a língua em situações e contextos reais; na aprendizagem sem imersão, simulamos situações que geralmente não ocorrem no dia a dia da língua.
4/12/2013 21:02:45	Português, Inglês, Alemão	Não	Sim	Sim	O aluno que aprende português como língua adicional é em geral adulto e deseja uma fundamentação maior (funcionamento, regras). A contextualização também é mais necessária. O professor precisa ter objetivos claros em cada aula e ir direto ao ponto, contextualizando na medida certa.	Sim	Dois pontos talvez evidenciem especialmente essas diferenças: a vinculação estreita entre língua e cultura (mais evidente na situação de imersão) e a percepção das "contradições" entre a norma e a língua falada (idem). É provável que o professor seja constantemente questionado a respeito de situações que envolvem esses dois pontos.
4/12/2013 21:03:36	Português, Inglês	Não	Sim	Sim	Sim, Os parâmetros são diferentes. Ao ensinar português como língua materna, o professor parte do conhecimento e da experiência que o aluno já tem sobre seu idioma. Dessa forma, é capaz de antecipar dúvidas e prever as dificuldades. Quando ensina a língua portuguesa para estrangeiros, dependendo da língua materna do aluno, o professor lida com situações imprevisíveis, o que seguidamente torna mais complexo o planejamento das aulas. Às vezes, o professor precisa modificar o seu método de ensino e ajustá-lo à realidade (conhecimento e expectativa) do aprendiz. Quando não se fala a "mesma língua" do aluno, o professor precisa ter mais controle sobre seu próprio desempenho linguístico.	Sim	Em uma situação de imersão no Brasil, o aluno está naturalmente exposto à língua portuguesa. É capaz de fazer associações, identificações e comparações de forma mais direta, pois vivencia situações cotidianas, o que contribui muito para a aprendizagem. A compreensão de uma língua depende muito da experiência vivida. Afinal, a linguagem reflete muito dos hábitos, dos costumes, do comportamento e da cultura de um povo. Quando não se está imerso nesse mundo, é preciso criá-lo. E cabe ao professor essa nada fácil tarefa.

O Ensino de Português como Língua Adicional - Professores (Responses)

Timestamp	1. Qual(is) idioma(s) você ensina ou ensinou?	2. Em sua formação acadêmica, houve alguma disciplina ou preparo específico para o ensino de português como língua adicional?	3. Como profissional da área de Letras, você acredita que conhecer, pelo menos um pouco, a língua materna dos alunos estrangeiros de nível básico facilita o processo de ensino-aprendizagem?	4. Você acredita que há diferença(s) entre ensinar português como língua materna e ensinar português como língua adicional?	5. Caso tenha respondido "sim" para a questão 4, mencione as principais diferenças.	6. Você acredita que existam diferenças entre ensinar português como língua adicional para alunos em situação de imersão, vivendo no Brasil, e ensinar português como língua adicional para alunos em situação de não imersão, fora do Brasil?	7. Caso tenha respondido "sim" para a questão 6, mencione essas diferenças.
4/12/2013 21:06:28	Português	Não	Sim	Sim	Além das diferenças culturais, que influenciam, por exemplo, no trabalho com o vocabulário, as estruturas básicas da língua não precisam ser "ensinadas" pelo professor de português como LM, o qual deveria contar com esse conhecimento internalizado do aluno para promover a aprendizagem de novos usos da linguagem. Já para o aluno que irá aprender português como língua adicional, algumas dessas estruturas precisarão ser objeto de ensino, dependendo das diferenças entre a sua LM e a língua que está aprendendo.	Sim	O contato maior com a cultura do país deve facilitar, por exemplo, na aquisição do vocabulário. Da mesma forma, o fato de estar ouvindo e tentando compreender a língua em outras situações que não as de sala de aula, deve auxiliar na pronúncia e na familiarização com as estruturas mais evidentes. Outro fator a ser considerado é o grau de motivação para aprender, muito maior para quem precisa "sobreviver" no país em que a língua é falada por todos.
4/16/2013 12:08:22	Português, Inglês	Não	Sim	Sim	1. O ensino de português como L1 tem mais garantia de ser bem sucedido do que o ensino de PLA. 2. No ensino de PLA o professor se coloca no lugar do aprendiz e faz inferências em relação ao nível de dificuldade linguística que este irá experimentar. 3. O ensino de PL1 deve seguir os parâmetros curriculares definidos pelo MEC. No PLA não há parâmetros a serem seguidos. 4. Não há uma metodologia consagrada para o ensino de PLA. O que se faz é adaptar a metodologia utilizada para o ESL.	Sim	A situação de imersão favorece muito mais ao aluno de PLA pois permite que o input da língua seja muito maior. O aluno pode receber tarefas para serem desenvolvidas fora da sala de aula, tanto em locais públicos e comerciais, como da mídia.
4/16/2013 12:38:22	Português	Não	Sim	Sim	O aluno cuja língua materna é o português já tem uma gramática portuguesa internalizada, por isso precisa apenas "aprimorá-la", cultivá-la; o "estrangeiro", por sua vez, precisa adquirir a nova gramática e isso é um pouco (muito) mais complicado.	Não	
4/23/2013 19:13:41	Português, Inglês	Não	Sim	Sim	Ensinar português como língua adicional requer o uso de abordagens e estratégias diferentes como, por exemplo, o uso da língua de origem do aluno (se possível), imagens, exemplos definitórios mais fáceis, assim por diante. Ao ensinar português como língua materna (pensando aqui em um público adulto, não crianças), o professor pode se beneficiar do conhecimento linguístico do aluno para conhecer o que ele já sabe e, a partir daí, poder trabalhar conteúdos de forma mais significativa com os seus alunos.	Sim	A grande diferença encontra-se na quantidade de exposição do aluno à língua portuguesa (isso vale para outras línguas também). O aluno estrangeiro que mora aqui terá que lidar com situações comunicativas às vezes imprevisíveis e, muitas vezes, mais espontâneas do que o aluno que está fora do país.